

2017

PREVALÊNCIA AO NASCIMENTO DE ANOMALIAS DE MEMBROS NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DE 2010-2019

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Thayne Woycinc Kowalski, Luiza Monteavaro Mariath, Bruno Alano da Silva, Guilherme Rodrigues Boff, Márcia Helena Barbian, Lavínia Schüler-faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna
 HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

As anomalias de membros são uma das alterações mais prevalentes em nascidos vivos, apresentando etiologia genética e/ou ambiental, como a artrogripose na Síndrome Congênita do Zika e alguns defeitos de redução de membros (DRM) na Embriopatia da Talidomida. O estabelecimento das prevalências ao nascimento de anomalias congênitas permite estabelecer uma base para estratégias de vigilância epidemiológica. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil epidemiológico de anomalias de membros registradas entre 2010 e 2019 no Rio Grande do Sul (RS), a partir do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC). Este estudo ecológico refere-se à primeira etapa de um projeto piloto de vigilância epidemiológica de anomalias congênitas no RS (CEP-HCPA 2020-0174). Foram coletados os dados do SINASC, sendo filtradas as seguintes anomalias de membros, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10): deformidades congênitas do pé (Q66), polidactilia (Q69), DRM (Q71, Q72 e Q73) e artrogripose (Q74.3). Os dados foram estratificados pelo município de residência materna e pelas macrorregiões de saúde do RS. As prevalências ao nascimento e respectivos intervalos de confiança (IC) de 95%, método de Clopper-Pearson, foram calculadas no R v.3.6.2. Todas as prevalências são apresentadas por 10 mil nascidos vivos. No período pesquisado, 3467 anomalias de membros foram registradas, sendo 48,8% (n=1692) deformidades do pé, 38,9% (n=1349) casos de polidactilia, 11,7% (n=407) registros de DRM e 0,6% (n=19) casos de artrogripose. A maior prevalência de deformidades do pé foi registrada na região Missioneira, de 15,66 (IC 95% 13,38-18,22), já polidactilia teve prevalência maior na região Metropolitana (11,7; IC 95% 10,88-12,56) e DRM na região Centro-Oeste (3,29; IC 95% 2,35-4,45). Apenas sete casos de artrogripose ocorreram entre 2015-2019, o que não parece sugerir maiores registros com a Síndrome Congênita do Zika vírus. Sete dos 41 DRM registrados na região Centro-Oeste (17%) são compatíveis com os fenótipos também observados na Embriopatia da Talidomida, todos registrados entre 2010 e 2016. As prevalências ao nascimento de anomalias de membros na região Missioneira e Centro-Oeste devem ser melhor investigadas para de fato inferir se as taxas são diferentes das demais regiões. Como perspectiva, pretende-se avaliar fatores maternos e demográficos que possam auxiliar a compreender esses achados, o que permitirá estimar fatores etiológicos envolvidos com as anomalias.

2168

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NAS INFECÇÕES RELACIONADAS AOS CUIDADOS EM SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Miriane Melo Silveira Moretti, Angela Enderle Candaten, Ruy de Almeida Barcellos, Mauricio Lessa Couto, Juliano da Rosa Schneider, Jaqueline Sangiogo Haas, Daniel Augusto Dos Santos Nunes, Carem Gorniak Lovatto, Daniela Santarem
 HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
 CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

INTRODUÇÃO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são eventos adversos que impactam nas altas taxas de morbimortalidade e piora de desfechos em pacientes hospitalizados. As infecções mais estudadas são infecção de corrente sanguínea (IPCS) associada a cateter venoso central, pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) e infecção do trato urinário (ITU) associada a sondagem vesical de demora. Durante a pandemia da COVID-19 as ações de enfrentamento, bem como a gravidade dos pacientes exigiram dos profissionais dedicação integral e o reforço de ações de prevenção de IRAS devido ao cenário crítico desconhecido e demandante. **OBJETIVO:** Comparar a incidência de IRAS o pré e pós pandemia por COVID-19 em um Hospital Universitário. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico desenvolvido em hospital universitário de Porto Alegre. Foram estudadas infecções notificadas entre os meses de janeiro de 2019 a fevereiro de 2021 identificadas em UTIs COVID-19. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. 2.607.821

RESULTADOS: Nos meses de março à dezembro, prévios à pandemia, em 2019, a proporção de IRAS era de 1 infecção a cada 25 internações. Em 2020, período da pandemia, houve aumento da incidência de IRAS, de 1 infecção para cada 19 internações. Em 2021, nos dois meses iniciais, foi evidenciada 1 infecção para cada 17 internações, sendo este o período de maior taxa de internações por COVID-19 na instituição do estudo. **CONCLUSÃO:** O estudo indica aumento na incidência de IRAS durante a pandemia. Esta elevação pode estar relacionada à gravidade dos pacientes, aumento da carga de trabalho e reestruturação de processos e equipes durante a pandemia. Estas variáveis, podem ter contribuído na diminuição da adesão às medidas preventivas de IRAS.

2330

GESTAÇÕES DE ALTO RISCO EM PANDEMIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ronaldo Bordin, Andressa Klemberg

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Gestantes de Alto Risco são aquelas que, devido a algum agravo ou doença, possuem mais chances de evoluções desfavoráveis. As gestantes, pelo risco de morbimortalidade, foram classificadas pela Organização Mundial da Saúde como grupo de risco para o covid-19. Aquelas que, possuindo alguma comorbidade, desenvolvem um quadro mais grave da doença, podem necessitar de cesariana de emergência, ampliando os riscos de prematuridade, além de morte materna e neonatal. **OBJETIVOS:** Comparar o número de partos em gestações de alto risco ocorridos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no biênio 2018-19 com 2020, primeiro ano da pandemia de Covid19. **MÉTODOS:** Emprego de dados secundários obtidos do Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), comparando dados de 2018 e 2019 com 2020. Por se tratar de estudo que emprega dados de sistema de informações de acesso público, não houve necessidade de encaminhamento para comitê de ética em pesquisa. As variáveis utilizadas foram todos os partos realizados no HCPA por ano/mês. **RESULTADOS:** Em 2020 foram realizados 2874 partos no HCPA, sendo 2003 (69,7%) de alto risco, incluindo parto normal e cesárea de alto risco, percentual acima do observado em 2019, quando foram 1520 (50,6%) partos de alto risco, em 2018, com 1178 (26,3%) registros. A redução dos partos normais observada no período foi significativa ($p < 0,0001$): em 2018 foram 62,3% dos partos do ano, em 2019 foram 45,8% e, em 2020, reduziram-se a 27,1% do total. Também foi observado incremento nos partos normais em gestação de alto risco em comparação com o parto normal ($p < 0,0001$), em comparativo 2018-2019 e 2019-2020. **CONCLUSÕES:** Percebeu-se forte diminuição dos partos normais e um aumento das gestações de alto risco. A tendência parece ter se intensificado durante a pandemia. Ressalta-se a importância do cuidado pré-natal e da vacinação de gestantes e puérperas.

2454

CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO DE PREVALÊNCIA AO NASCIMENTO NO PERÍODO 2010-2019

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Luiza Monteavaro Mariath, Thayne Woycincck Kowalski, Bruno Alano da Silva, Guilherme Rodrigues Boff, Márcia Helena Barbian, Lavínia Schüler-faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Cardiopatias congênitas são anomalias do coração ou dos grandes vasos que surgem durante a embriogênese e estão presentes no nascimento. Podem ocorrer isoladamente ou associadas a síndromes genéticas, como a Síndrome de Down (SD). Estima-se que cardiopatias estão presentes em 35-50% dos bebês com SD. O monitoramento da prevalência de anomalias congênitas (ACs) possibilita identificar flutuações nas frequências e estudar fatores associados. **Objetivo:** Estabelecer a prevalência ao nascimento de cardiopatias congênitas nas macrorregiões de saúde do Rio Grande do Sul (RS), utilizando os registros do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) entre os anos de 2010 e 2019. **Métodos:** Este estudo